

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18	Paulo Ângelo da Cruz (aniv.); José Pires Marrocos e esposa; Benvindo Gonçalves Durães (aniv.); Maria Fernandes Vieitas; Mário Brandão Rodrigues (aniv.); Pais, sogro e cunhado de Gaspar Rego; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; António Gomes Moreira Rego e irmão Domingos; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Almas do Purgatório
11	Ter	18	José Gomes Maciel e esposa; Elvira Pinto Bandeira; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; José Fernandes Gomes do Rego e filho; Belmira Rodrigues Machado e marido; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Almas do Purgatório
12	Qua	18	Guilherme Pereira Machado, esposa e bisneto; Sogros, cunhados e genro de Manuel Machado; José Carlos Fernandes Cerqueira, sogro e avós; Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; António Gonçalves Pereira de Carvalho; Almas do Purgatório; Em ação de graças a S. José
13	Qui	18	Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Fernando Tomás Santos Vieira e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; António Gonçalves Pereira de Carvalho
14	Sex	18	Serafim Gonçalves de Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Pais e filho de António Longarito; Braselina Gomes do Rego e marido; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Elisa Afonso Pequito (aniv.); Emídio de Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos e esposa; Ana Araújo da Costa; Eduardo Pinto; António Gonçalves Pereira de Carvalho
15	Sáb	18	Pais de Ester Reis; Maria do Carmo Teixeira (aniv.); Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho e pais; Palmira Pires do Rego e marido; Manuel da Silva Rocha e família; Domingos Gouveia Machado; António Gonçalves Pereira de Carvalho; António Martins Ramos e pais; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério
16	Dom	9	José Luís Lourenço Fernandes Moreira (30.º dia); António Rodrigues da Cunha (aniv.); Teresa Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes (aniv.); José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha; Luciano Passos Viana e esposa; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Sandra Maria Passos Barreiros; Manuel Ferreira de Faria (aniv.)

# PARÓQUIA VIVA

N.º 301 – 09/09/2018

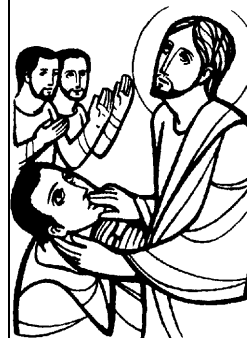
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 23.º Domingo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar ... (Jesus) suspirou e disse-lhe: “Efatá”, que quer dizer “Abre-te”. Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente. ... Cheios de assombro, diziam: “Tudo o que faz é admirável: faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”.» (Evangelho)

### A verdade não se diz

Por: José Luís Nunes Martins

Quem não consegue calar-se e escutar, não admira nem aprende, não sonha nem trabalha.

Admirar é fundamental. Parar e contemplar é uma forma excelente de nos abirmos à beleza e à bondade do mundo e dos outros. Quem não se espanta, vive isolado num mundo em que é rei e escravo... longe da verdade.

O silêncio é uma condição essencial ao aperfeiçoamento e à própria perfeição. As palavras são importantes, mas quase sempre são mais confusão do que luz.

É fundamental aprendermos a aprender, a escutarmos com todos os sentidos, num silêncio onde o mundo e os outros nos possam tocar com o que têm e são de melhor.

Se estamos sempre a falar e a pensar no que podemos e vamos dizer a seguir, perdemos muito do que os outros nos dizem. Mesmo quando nos dizem coisas sem valor. Os maus exemplos podem ser excelentes referências, enquanto modelos a evitar. Maus caminhos que importa não seguir.

Mas, cuidado, só se aprende no silêncio. Mesmo connosco mesmos, só com tranquilidade podemos escutar as vozes que, em nós, nos indicam os caminhos do bem.

Só no silêncio nos entregamos com toda a confiança, saindo dos imensos labirintos do nosso interior, a fim de alcançarmos aquela porta no mais fundo de nós que nos abre ao infinito.

É também na quietude quase absoluta de quem sabe escutar que sonhamos aqueles que não de ser os nossos planos de vida.

Só se trabalha bem em silêncio. Mesmo aqueles que têm nas palavras os instrumentos do seu dom, precisam de as semear na quietude dos silêncios de onde não de brotar as ideias que as sustentam.

As palavras apenas podem apontar para a verdade. A verdade está nas obras concretas, mas também na ausência delas. A verdade é a obra ou o vazio, não a palavra.

As palavras podem ser verdadeiras, mas nunca são a verdade. A verdade é o que é, o que existe, ainda que não a consigamos compreender.

A vida não deixa nunca de nos ensinar que é ao silêncio que caberá sempre a última palavra.

In Ecclesia, 04.09.2018

## 23.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 35, 4-7a

2.ª Leitura: Tg. 2, 1-5

Evangelho: Mc. 7, 31-37

#### - Gerar comunhão -

Para revigorar e fortalecer a esperança dos judeus, que estavam ressequidos, desiludidos e desanimados pelo prolongamento sem fim à vista do seu exílio, Deus promete-lhes não apenas o regresso à sua pátria, mas uma restauração plena, onde não haverá mais lugar para qualquer doença ou deficiência física, e toda a criação sofrerá também uma transformação completa a ponto de a água abundar no próprio deserto.

Este anúncio messiânico começa a ter a sua realização plena na pessoa de Jesus, hoje apresentado a curar um surdo, quase mudo. O anonimato deste homem e a sua não pertença ao povo eleito fazem dele um símbolo da universalidade da intervenção benfazeja do Messias, que não se restringe a um povo ou grupo privilegiado, mas atua em benefício de todos.

Por sua vez, a importância dada ao 'ritual' com que Jesus opera esta cura, pretende levar-nos para além dela e apresentá-la como paradigmática, apontando assim para a importância do ouvido e da fala como os meios mais normais de se estabelecer relação entre os seres humanos.

De facto, por constituição e por vocação, o ser humano está chamado a relacionar-se com os outros humanos, com a criação e com Deus. Surdez e mudez representam, pois, uma incapacidade ou grande limitação para esta dimensão fundamental da pessoa humana. Com efeito, ser pessoa é ser relação. Por isso, toda a forma de solidão, procurada ou imposta, constitui grave ameaça à vida e à saúde integral do ser humano.

“*Abre-te*” à relação, à comunhão, à solidariedade, à partilha com todos é, assim, o desafio que hoje Jesus lança também a cada um de nós. Os cristãos, no seguimento e com a força de Cristo, são chamados a não cair na aceção de pessoas, baseada na fama, importância, riqueza ou posto de chefia, pois ela limita e enfraquece a relação, mas a todos respeitar na sua comum e igual dignidade. É para este ‘desalinhamento’ dos critérios do mundo que nos aponta também o texto de S. Tiago, convidando-nos a pautar as nossas atitudes não pelo critério do mais importante, do mais rico, do mais forte, mas pelo respeito igual por todo o ser humano. Ou, melhor ainda, a optar pelo ‘outro prato da balança’, sem, no entanto, excluir ninguém, já que Deus “*escolheu os mais pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu*”.

Por isso, a melhor forma de louvarmos o Senhor pelo dom maravilhoso da fala e do ouvido, de que disfrutamos, é tornarmo-nos derrubadores de todas as formas de surdez – por indiferença, solidão e isolamento – e geradores de comunhão, construindo pontes que aproximem cada vez mais as pessoas.

P. José de Castro Oliveira

### INFORMAÇÕES

**Lausperene:** Lembramos que o habitual Lausperene (adoração prolongada a Jesus Cristo presente na hóstia consagrada solenemente exposta sobre o altar) se realiza neste domingo, dia 9, das 10 h. (final da Eucaristia) até às 18 h.

Conforme consta do programa do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), tal como já aconteceu no ano passado, também este ano não são marcadas horas de adoração para cada lugar, podendo cada um rezar ao Santíssimo Sacramento em qualquer hora do dia. Mas para que haja sempre alguém a rezar ao Santíssimo, conforme decidido pelo CPP, cada grupo paroquial é convidado a estar presente num horário específico e a ser responsável por dinamizar esse tempo de adoração, segundo o seguinte cronograma:

10 às 11 h. – Centro Social, Conferência Vicentina e Núcleo Paroquial da Pastoral da Saúde; 11 às 13 h. – Zeladores do Apostolado da Oração; 13 às 14 h. – MCC (Cursilhistas); 14 às 15 h. – Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), Comissões de Festas, Comissão da Páscoa e Confrarias; 15 às 16 h. – Conselho Pastoral Paroquial (CPP); 16 às 17 h. – Equipa de Leitores e Grupo Coral Sénior; 17 às 17,50 h. – Catequese e Grupo de Jovens (catequistas, crianças e pais) e Grupo Coral Juvenil; 17,50 h. – Bênção do Santíssimo.

**Reunião do CPAE:** O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reunirá na próxima quinta-feira, dia 13, às 21,15 h., na sala da Secretaria Paroquial.

Como de costume, se algum paroquiano quiser apresentar ao Conselho assuntos relacionados com a administração dos bens da Paróquia, pode fazê-lo no início da reunião, antes da ordem

do dia.

**Reunião do MCC:** Os Cursilhistas da paróquia têm a sua reunião mensal com o pároco, no próximo sábado, dia 15, às 16 h., na sala da Secretaria Paroquial.

**Inscrições para a Catequese:** Como já é habitual, as novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 1 a 15 de setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Terças-feiras, das 16 às 17,30 h. e das 19,30 às 20,15 h.; Quintas-feiras, das 10 às 11,30 h. e das 19,30 às 20,15 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram batizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão batizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de batismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

A ficha recebida do pároco deve depois ser entregue pelo encarregado de educação às Catequistas, juntamente com o valor do catecismo e do seguro, pedido a todas as crianças.

As reinscrições serão feitas pelos Catequistas nas datas a indicar depois da reunião de Catequistas e comunicadas ao pároco até ao final do mês de outubro.

(Continua na pág. 4)